

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMAGINÁRIOS (DES)CONSTRUÍDOS NA DOCÊNCIA ORIENTADA

Giana Weber de Oliveira¹

Izabel Espindola Barbosa²

Valeska Maria Fortes de Oliveira³

RESUMO

Este relato destina-se a descrever os processos desenvolvidos durante a Docência Orientada no 1º semestre de 2024, no Curso de Pedagogia, por duas doutorandas e a regente da disciplina de Sociologia da Educação, diurno, na Universidade Federal de Santa Maria, RS. Mencionados a relevância da pesquisa-formação como fator preponderante na (des)construção de docências imaginadas entre formação inicial, continuada e a docência na disciplina. Este fator é significativo porque é uma necessidade ser um docente reflexivo em qualquer uma das etapas. Para isso, contamos com a fundamentação de Passegi (2016), Ferry (1987), Josso (2004) e Oliveira (2006). Na Linha de Pesquisa Docência, saberes e desenvolvimento profissional, nós do Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação e Imaginário Social (GEPEIS), buscamos mediações propícias para ressignificar saberes e, assim, contribuir no processo formativo dos sujeitos além de referenciar as relações sócio-políticas e culturais na constituição da docência. Os processos que traçamos abrangem desde o planejamento, a parada obrigatória devido a catástrofe que atingiu o RS em maio, a bibliografia sugerida para estudos e as atividades práticas. Como resultados apresentamos a saber: autoavaliação descritiva, trabalhos práticos e relatos. Essa atividade além da percepção das doutorandas, teve um diário das estudantes com narrativas de aprendizados que incluíam suas dúvidas e entendimentos. A formação de professores, em todos os níveis, incide em reflexão constante de suas experiências e essa experiência é parte da pesquisa-formação da vida dos sujeitos que assim a desejam. Pois, nem todos querem envolver-se na seara da formação continuada. Mudanças requerem disposição e o encontro entre etapas da formação de professores as quais enriquecem e motivam outros conhecimentos sejam pessoais, profissionais e climáticos. Todas elas nos atingem e cada vez mais precisamos (des)construir imaginários na educação contextualizando fatos e tempos sociais.

Palavras-chave: Educação, Docências, Formação de Professores, Pesquisa-formação.

[1] Doutoranda em Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria, Pesquisa sobre Formação docente, Imaginário Social e Mal-estar docente. giana.oliveira@acad.ufsm.br

[2] Doutoranda em Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria, Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER); Formação de Professores e Imaginário Social. espindolabarbosa.izabel@gmail.com

[3] Pós-doutora, Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação da UFSM, vfortesdeoliveira@gmail.com



INTRODUÇÃO

Este relato destina-se a descrever os processos desenvolvidos durante a Docência Orientada no 1º semestre de 2024, no Curso de Pedagogia, por duas doutorandas e a regente da disciplina de Sociologia da Educação, na Universidade Federal de Santa Maria, RS, em uma turma de 25 alunas, do 7º semestre diurno.

É importante destacar que nos primeiros dias de maio de 2024 o estado do Rio Grande do Sul foi atingido por muitos dias de chuva, o que resultou em grandes desastres ambientais, problemas de locomoção de todos os tipos além de, suspensão de inúmeras atividades e serviços devido ao desabrigamento das pessoas e a inviabilidade de transportes. Logo, as estudantes precisaram afastar-se das aulas presenciais devido ao cancelamento do calendário acadêmico por tempo indeterminado. Visto que, muitas eram de outras cidades da região e foram para suas casas junto às suas famílias.

Outro fato relevante sofrido pelas acadêmicas foram os dias de suspensão das aulas devido à greve na UFSM, ocorrido junto a catástrofe no Rio Grande do Sul. Com o passar do tempo, as tratativas federais foram delineadas e as aulas retomadas. Quando retomamos às aulas, acolhemos a turma e suas impressões sobre os fatos, pois trabalhar a formação inicial também é compreender os sujeitos e suas ações na sociedade.

Ao iniciar o semestre apresentamos às acadêmicas o plano de estudos da disciplina, com as datas, assuntos e bibliografias respectivas. Consideramos as bibliografias orientadas pela ementa da disciplina e inserimos outras de autores e datas mais recentes com repertório mais próximo das necessidades das demandas atuais. O planejamento era sempre revisado e associado a outros dispositivos que pudessem suscitar narrativas significativas ao processo de formação inicial. A preocupação e relevância de sempre abordarmos algo prático, cumprindo o que estabelece o plano de ensino, era pertinente para desdobrar em outros assuntos e modos de preparar as aulas.

Nossos objetivos foram contemplados quando observamos que a maioria das acadêmicas se interessavam mais pelas bibliografias atualizadas, marcadas por assuntos vivenciados em sala de aula. Nesse sentido a pesquisa formação caracteriza-se como suporte à formação inicial pois dá subsídios tanto para problematizar a prática e a formação docente.



Ao final do semestre solicitamos uma autoavaliação descritiva para as acadêmicas, a fim de que pudessem descrever suas impressões sobre o semestre. Consideramos esse exercício de significativa valia pois serve para que cada sujeito possa realizar uma autocrítica sobre os aprendizados compartilhados. Oportuniza a identificação de pontos fortes e fracos e o acompanhamento do progresso no período.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo baseia-se na pesquisa bibliográfica e na pesquisa-ação, pois há descrição das aulas e atividades realizadas pelas estudantes durante o semestre. Os instrumentos que nos oportunizaram alcançar a compreensão das acadêmicas foram: o diário de bordo, a autoavaliação e a participação das acadêmicas.

Destacamos que a “pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (Gil, 2002, p.55).

REFERENCIAL TEÓRICO

Como justificativa defendemos o relato Formação de professores: imaginários (des)construídos na docência orientada, a partir da docência orientada realizada no 1º semestre de 2024 com o Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria - RS.

As orientandas são estudantes do doutorado, na linha de Pesquisa Docência, saberes e desenvolvimento profissional, pertencentes ao Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação e Imaginário Social (GEPEIS), o qual busca mediações propícias para ressignificar saberes e contribuir no processo formativo dos sujeitos além de referenciar as relações sócio-políticas e culturais na constituição da docência. Nessa perspectiva por meio dos estudos e pesquisas sobre formação

podemos visualizar la formación como una función social de transmisión del saber, como suele decirse del saber-hacer o del saber-ser, que se ejerce en beneficio del sistema socioeconómico o, más generalmente, de la cultura dominante. Entonces, se cuestionarán los objetivos de integración, de adaptación de los individuos a las nuevas condiciones de trabajo o de vida, a las nuevas tecnologías, a las nuevas organizaciones (Ferry, 1987, p.48).



Com essas características a formação é estabelecida pelo indivíduo que se envolve no processo humano e dele participa como agente atuante de transformação onde habita e compartilha seus saberes. Como diria Teixeira (2007) “inserida na cultura, esta relação é mediada pelo conhecimento. [...] uma relação cujo sentido e dinâmicas nos remetem aos processos de formação humana que se compõem [...] das possibilidades do aprender e do ensinar [...]”.

Novamente, trazemos Ferry (1987, p. 68), visto que, “*entonces le será necesario completar su formación inicial con actividades de reciclaje o de perfeccionamiento*”. Desta maneira as aulas eram planejadas com o intuito de construir significados e sentidos, um envolvimento que pudesse transformar a si e aos outros e sobretudo que as acadêmicas pudessem dar-se conta que os conhecimentos produzidos seriam fundamentais no percurso formativo.

Nesse sentido, citamos o Art.62 da Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB Lei nº 9304/96 que dispõe sobre

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, s/p).

Teórica e normativamente, a formação docente prepara professores desenvolvendo competências necessárias dentro da diversidade de legislações e diretrizes que fundamentam a execução dos cursos superiores. Entretanto,

A formação de um professor não é algo simples. Envolve inúmeras dimensões, como dissemos, e a dimensão pessoal fala forte porque estamos trabalhando com pessoas com histórias de vida próprias e valores construídos a partir dessas histórias. Desconstruir processos e construir novas perspectivas de ações de aprofundamento, reconhecimento e redimensionamento dos projetos pessoais de profissionalização exige interação e diálogo em diferentes níveis e com diferentes atores (Dalben, 2020, p. 144).

Tensões que devem enriquecer ainda mais o espaço formativo, tanto das acadêmicas quanto das doutorandas e da professora titular. De fato, o que precisa caracterizar um docente



é o desenvolvimento de práticas pedagógicas do ponto de vista crítico-reflexivo e despertar o espírito científico pela pesquisa, fomentando a pós-graduação. A Lei nº13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE apresenta a meta 13, que refere-se a

levar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores (Brasil, 2014, s/p).

A intenção do PNE é expandir a quantidade de docentes com pós-graduação, a fim de que possam também desenvolver as 13 estratégias estabelecidas para esta meta. Sujeitos qualificados também na educação superior, despertando novos conhecimentos em outros sujeitos.

Perceber a diferença nos outros faz a diferença em nós mesmos. Ao participar de um contexto de formação com o qual convive, o educador cria familiaridade e estranhamentos que são gradualmente incorporados às suas atitudes e aos seus discursos. O educador intensifica suas formas mais sensíveis na relação com os invisíveis vividos à medida que estranha situações, convenções cotidianas ou mesmo a banalidade da vida escolar (Pimentel, 2012, p. 29).

Esta reflexão também foi pauta em nossas aulas no turno da tarde, para que as acadêmicas pudessem compreender o quanto importante é o ato docente. Com certeza, a docência orientada propiciou mediações e ressignificação de saberes a fim de, contribuir no processo formativo e referenciar as relações sócio-políticas e culturais na constituição do ensino.

Nesse ínterim recorreremos novamente a Ferry (1987) que nos explica que

podemos decirle esto otro: «Lo importante para que se pueda preparar en el oficio de enseñante es realizar experiencias, de cualquier naturaleza, que lo enfrenten con diversas realidades y que permitan probar sus capacidades. Este es el principio de toda formación profesional. Es ilusorio pensar que usted pueda almacenar todos los conocimientos o desarrollar todas las habilidades necesarias. Formarse es aprender a movilizarse, a utilizar todos los recursos para resolver un problema, poner en práctica un proyecto, abordar situaciones imprevistas, cooperar con los otros (Ferry, 1987, p.68)



Com esta citação reforçamos a postura pedagógica de que é nas relações e nos encontros que o conhecimento e a aprendizagem fazem caminho para a superação dos desafios e consequentemente para a qualificação do ensino. Por isso, “a construção metodológica necessária exige conhecimento de contribuições teóricas produzidas nas diferentes áreas de conhecimento” (Oliveira, 1993, p. 138).

O capítulo II dos Fundamentos e da Política da Formação Docente da Base Nacional Comum- BNC Formação destaca o

Art. 5º A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos: I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação (Brasil, 2024, s/p).

A Formação docente carece de fundamentos e práticas sociais experienciadas pelos professores para que possa atender e alavancar novas possibilidades de (re) construção nos projetos pedagógicos e consequentemente da participação da comunidade educativa. Como nos lembra Rufino (2029, p. 74), sobre a complexidade das experiências formativas: “é nessa perspectiva que a educação, fenômeno humano implicado entre vida, arte e conhecimento, torna-se uma problemática pedagógica”.

Nóvoa, um dos principais pensadores da educação contemporânea, professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, defensor da educação nos remete a seguinte reflexão:

Concentremo-nos nos primeiros anos de exercício docente, esse tempo entre-dois, entre o fim da formação e o princípio da profissão. Sabemos, há muito, que são anos decisivos nas nossas vidas profissionais, e também pessoais. [...] Podemos pensar este tempo como a fase final da formação inicial, não para substituir o estágio, mas para estabelecer uma ponte entre a universidade e as escolas (2019, p.200).

Com certeza este período é tempo da caracterização da identidade docente, de descobrimentos de um percurso pedagógico, contato com a comunidade escolar e experiências relevantes. Nesse sentido, Zitkoski, complementa destacando que [...] as Universidades enquanto instituições públicas e inseridas em contextos sociais historicamente definidos estão cada vez mais desafiadas a abrirem-se para a diversidade de saberes e experiências (2017, p. 20).

Já, Oliveira pesquisadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social-GEPEIS/UFSM há trinta anos aprofunda o trabalho da memória que é individual, mas também, e no nosso caso, coletiva como docente, pois

Numa sociedade que alguns estão caracterizando como a do “esquecimento”, é importante a reconstrução de expectativas pretéritas não com o sentido de reinventá-las e nem ficar a elas aprisionado, mas basicamente com o intuito de propiciar processos de reflexão individual e também coletiva que possibilitem novas criações, novas produções individuais e sociais (2006, p. 180)

A docência promove (re) construções e saberes que são gerados pelo envolvimento coletivo assim como pelas histórias de vida que se cruzam dentro das instituições de ensino, traçando novas possibilidades e aprendizagens. Pegamos emprestado a reflexão ainda de Oliveira (2017, p. 37) “ cabe a ressalva de que nem tudo o que os humanos fazem é experiência, ou seja, não é porque vivemos que necessariamente estamos em processo de formação e de qualificação dos nossos fazeres. Exatamente, nem todos docentes estão “sintonizados” na mesma “estação” de promoção de conhecimento e formação. O que pode servir para uns não é válido e significativo para o outro.

No ensaio Entre a Formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores Nóvoa destaca “se os professores estiverem unicamente dependentes de um conhecimento produzido “fora da profissão, seja pelos cientistas das disciplinas acadêmicas, seja pelos cientistas da educação, não será possível construir uma formação de professores de nível superior (2019, p.204). O autor chama a atenção para o conhecimento profissional docente, considerando como um terceiro conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Consideramos todo processo relevante, uma vez que promove o exercício da reflexão e o confronto de gerações, linhas ideológicas e correntes pedagógicas. Os meses revelaram acadêmicas participantes, determinadas e preparadas para a formação que escolheram.

Como resultados apresentamos a saber: autoavaliação descritiva no final do semestre, trabalhos práticos durante as aulas, a construção de um diário de campo e relatos experienciais. Essas atividades foram significativas para as acadêmicas pois resultaram em desdobramentos de como poderiam em sala de aula com outros níveis de ensino trabalhar. Podemos citar que a atividade inicial se baseava na descrição de um diário de campo durante o semestre. A cada encontro *feedbacks* eram necessários para qualificar ainda mais os diários, respondendo a dúvidas e compreensões.

Durante a parada pelas enchentes e pela greve dos servidores federais, o contato manteve-se nos canais virtuais. Houve um pouco de instabilidade sócio-emocional, com algumas acadêmicas sentindo-se cobradas quando os materiais eram compartilhados. Alguns livros infantis que tentavam explicar de forma lúdica o clima, foram encarados como atividades de aula. A tensão precisou de um aporte afetivo dialógico no retorno, com uma escuta ativa e um novo planejamento do semestre ajustado com a situação de emergência decretada no município.

Desafiador, comum ou, em outras palavras, a formação de professores, em todos os níveis, incide em reflexão constante de suas experiências e essa experiência é parte da pesquisa-formação da vida dos sujeitos. Mudanças requerem disposição e o encontro entre as etapas de formação para que sejam fortalecidas como objetivos de transformações para a sociedade. Elas enriquecem e motivam outros conhecimentos, mesmo que sejam pessoais e/ou profissionais nos atingem na (des) construção de imaginários educativos.

Os resultados obtidos no final do semestre foram constitutivos para as orientandas e regente pois as acadêmicas por meio do diário de bordo expressaram de maneira escrita suas percepções sobre os encontros e contextualizaram com falas e fundamentação teórica suas impressões decorrentes dos fatos e tempos sociais.

Como pesquisadoras do GEPEIS, entendemos a área educacional como um processo de constituição do sujeito, pois desperta oportunidades de conhecimento e formação profissional, capaz de provocar o desejo de aprender em outras pessoas e a transformação da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que evidenciamos durante o semestre, destacamos que as aulas de Sociologia da Educação foram momentos marcantes na formação inicial para o grupo o qual estivemos desenvolvendo a docência orientada. Destacamos que os planejamentos elaborados previamente foram ao encontro da proposta e da ementa da disciplina e de expressivo acolhimento pelas acadêmicas, uma vez que, destacavam ao final das aulas suas gratas manifestações e posicionamentos sobre a aula desenvolvida. O contato com as acadêmicas muitas vezes foi pelo moodle institucional, respondendo dúvidas, esclarecendo textos, aulas e planejamentos.

Cabe mencionar também que no retorno do período de profundas chuvas e greve na UFSM, foi um momento de acolhimento, escuta das acadêmicas e retomada dos planejamentos para finalizarmos o semestre. Realmente, um olhar pedagógico que demonstrasse cuidado e respeito pela situação vivenciada e pelas tristezas as quais muitas das acadêmicas passaram longe de casa e/ou longe da universidade. Os sentimentos se confundiam com um misto de alegria pelas conquistas e tristezas pelas mazelas que sofremos.

Ainda destacamos que a participação e envolvimento das acadêmicas foi significativo para que pudéssemos identificar o avanço das temáticas assim como, a compreensão dos saberes trabalhados. A inserção de outras bibliografias foi algo positivo na proposta, pois observamos que a dimensão produtiva e o comprometimento foram expressivos. Indicamos autores mais recentes, temáticas necessárias a reflexão dentro da sala de aula e pertinentes ao contexto pedagógico vigente. Observamos que apresentar um poema no início da aula relacionando com a temática a seguir despertava a atenção e aguçava o interesse por um movimento pedagógico mais sensível e acolhedor. Assim como, promover a escrita em retalhos de tecido da parte da aula ou do texto do dia que mais despertou relevância seria algo diferente, ainda mais quando enquanto escutávamos o grupo uma das orientandas fosse costurando um retalho no outro, formando um grande “retalhão” de pensamentos, intenções e dúvidas.

O processo formativo nem sempre acontece para todos os docentes no mesmo tempo ou na mesma intensidade, inclusive alguns docentes nem desenvolvem seu ofício na intenção de auto(formar-se) e estabelecer relações que produzam experiências. Para estes, talvez, a

pesquisa e a universidade tenham outros modos de organização e planejamento; assim como nem mesmo novas diretrizes são contempladas para suscitar reflexões na comunidade escolar.

Nós, pesquisadores do imaginário social, costumamos pensar pluralidades; isto é, acrescentamos ‘s’ nas palavras com intuito de mostrar que pensamos não em uma linha reta, mas em múltiplas possibilidades. Então pensamos em ‘tempos’, retomando o parágrafo anterior: para alguns docentes, talvez, ainda não tenham encontrado o tempo para a pesquisa ou, ainda, seus pensamentos fiquem presos em seus cotidianos que não “reflita” na comunidade. Como escreveu Castoriadis (1999, p. 289), “pensamento não quer dizer reflexão. A reflexão aparece quando o pensamento se volta sobre ele mesmo e se interroga não somente sobre os seus conteúdos particulares, mas sobre seus pressupostos e seus fundamentos”.

Portanto imaginários desconstruídos na docência orientada compartilhados com as acadêmicas da Pedagogia serviram de preposições por meio das aulas para que o repensar docente não fosse uma tarefa mecânica, sem movimento e sentido, muito menos algo que pudesse ser somente refletido e esquecido, mas que fosse um momento de observar o cotidiano e interrogar-se em relação ao futuro. Na formação inicial (delas) e na formação continuada (nossa) a experiência relatada trouxe aprendizados que nos enchem de interrogações sobre nosso desenvolvimento profissional.

O que esperamos da formação de professores? O melhor! Diríamos que pudéssemos repensar a prática pedagógica sempre que necessário, na sintonia ou não da formação continuada e do envolvimento com demandas pedagógicas contemporâneas. Sabemos que novos modelos educacionais invadem os espaços escolares, devemos saber diferenciar - refletir - a docência, a diversidade, a equidade e a experiência pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Diário Oficial da União, Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica- BNC-Formação**. Diário Oficial da União, Brasília, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação** e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/1130 Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Lei nº 14.817, de 16 de janeiro de 2024. **Estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da educação escolar básica pública**. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/1130 Acesso em: 19 fev. 2025.

CASTORIADIS, Cornelius. Conhecimento e paixão pela verdade. In.: CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito: as encruzilhadas do labirinto V**. trad. Lilian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 147-152.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Didática, formação e trabalho docente: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. In. Candau, V. M. Cruz, G. B. Fernandes, C. (Org.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020.

JOSSO, Marie-Christine.. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, Antonio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.



NÓVOA, Antonio. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Universidade de Lisboa, Portugal e Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Currículo sem Fronteiras**, v.19, n.1, p.198-208, jan/abr.2019.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Imaginário Social e a educação: uma aproximação necessária. *Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da Educação*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1993. Ano 11. nº 19. p. 131 - 142.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Narrativas e saberes docentes**. Ijuí:Ed.Unijuí, 2006.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Formação docente e dispositivo grupal: aprendizagens e significações imaginárias no espaço biográfico. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 180-188, maio/ago. 2011.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Orgs.) **Formação de Professores em Tempos de Incerteza: Imaginários, Narrativas e Processos Autoformadores**. Jundiaí, Paco Editorial:2017.

PIMENTEL, Álamo, GALEFFI, Dante, MACEDO, Roberto Sidnei. **Po(éticas) da formação: experimentações éticas e estéticas no acontecer formacional**. Salvador, BA: EDUFBA, 2012.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educ. Soc.**; Campinas, vol.28, n.99, p.426-443, maio/ago.2007.

ZITKOSKI, Jaime José. **A formação de professores na contemporaneidade: perspectivas interdisciplinares**. Lajeado:Ed.da Univates, 2017.